



Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Título do Projeto: Gramaticografia Latina: a Ars grammatica de Donato em um códice medieval português

Autores: Stephanie Cunha dos Santos da Silva e Leonardo Ferreira Kaltner (or.)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas / Instituto de Letras / Grupo de Pesquisas: Filologia, Línguas Clássicas e Línguas formadoras da Cultura nacional (CNPQ/UFF)

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho é relativo à pesquisa de iniciação científica, em andamento no presente ano, no campo da Historiografia Linguística, interdisciplinar entre as áreas de História e Linguística, referente ao campo da História das Ciências. Nosso modelo teórico é aquele proposto por Konrad Koerner (1996) e Pierre Swiggers (2012). O objeto é um fragmento da gramática de Donato presente em um manuscrito medieval de Alcobaça n. 426, do ano de 1200, digitalizado pela Biblioteca Nacional de Portugal. Por meio dessa investigação buscamos realizar uma narrativa meta-historiográfica sobre a cultura e sobre a mentalidade deste período no que diz respeito ao pensamento linguístico.

O objeto em questão foi desenvolvido no contexto de retomada da Península Ibérica. A História dessa localidade é muito marcada pelo enfrentamento de cristãos, judeus e muçulmanos por território (FONTES, 2011). Os muçulmanos estenderam seus domínios por praticamente toda península de modo que por volta de 756 sua superioridade territorial já era verificada (FONTES, 2011). Contudo, não houve uma boa recepção da cultura islâmica por parte dos ibéricos de modo que os conflitos entre esses povos aumentou consideravelmente culminando em constantes batalhas por hegemonia que tiveram por resultado o enfraquecimento islâmico e uma crescente do poder castelhano (FONTES, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No trabalho, que tem sido desenvolvido durante a orientação de Iniciação Científica no ano letivo de 2020, os princípios de “contextualização”, “imanência” e “adequação” (KOERNER, 1996) têm se apresentado como pontos chave para a análise. Trazendo como base os escritos de Swiggers sobre a “meta-historiografia”, onde as três principais tarefas são: a tarefa construtiva, a tarefa crítica e a tarefa metateórica ou “contemplativa”. A construtiva é a tarefa de elaborar e construir um modelo e uma linguagem historiográfica. A segunda tarefa, a crítica, é o momento onde se avalia os tipos de discurso historiográfico e as abordagens metodológicas e epistemológicas presentes no texto em questão. E a tarefa contemplativa, é quando se traz uma reflexão sobre o objeto, sobre o status da historiografia, sobre a justificação das maneiras de apresentar e sobre o que Pierre Swiggers chama de “fato linguístico”.

A elaboração do manuscrito quando analisado junto a seu contexto revela uma importância política e cultural que o mosteiro, a Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça, representava para aquela sociedade. O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça foi fundado por monges da Ordem de Cister no século XII e se apresenta como uma das principais obras arquitetônicas em estilo gótico de Portugal. O edifício ainda existe e diversos códices foram preservados, vindos do scriptorium do mosteiro. O códice em questão se configura como um documento importante

para se compreender o período de formação do pensamento linguístico em Portugal, o que resultou posteriormente na formação da língua portuguesa.

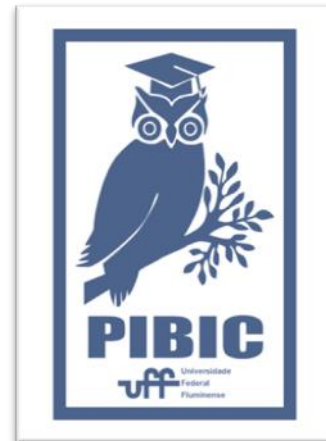
CONCLUSÕES:

A pesquisa, que tem por objetivos analisar o pensamento linguístico medieval português, a partir de cópia da gramática latina de Donato; buscar compreender a recepção do pensamento linguístico de Donato por parte da intelectualidade portuguesa na época medieval e como o ensino de latim se processava antes da tradição impressa e tipográfica do período humanístico, se iniciou com a leitura de textos teóricos e a leitura da fonte.

A tradição em que a gramática de Donato se insere, do século IV d.C., é oriunda do período de latinização do cristianismo, dessa forma, buscamos analisar as diversas implicações culturais na manutenção do latim, em meio eclesiástico, no reino medieval português. Consideramos o códice português no contexto cultural da educação que tinha por centro as artes liberais e a escolástica, da tradição monástica lusitana e na formação de um círculo intelectual medieval, resultante do período de retomada da península Ibérica. Podemos concluir que a elaboração de um material de gramática, neste cenário, se apresenta não apenas como um esforço de estruturar um ensino, mas também uma ação política de criação de uma retórica portuguesa visando trazer o que seria uma identidade cultural ibérica.

Agradecimentos:

Agradecemos em especial à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), em virtude da bolsa concedida. Agradecemos à Universidade Federal Fluminense (UFF), pela oportunidade de desenvolvimento da pesquisa, e a Biblioteca Nacional de Portugal por disponibilizar a digitalização do documento que nos serviu como fonte.





Grande área do conhecimento: Linguísticas, Letras e Artes

Título do Projeto: O LÉXICO NO INVENTÁRIO DO POMERANO COMO UMA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

Autores:

Mônica M. G. Savedra – UFF, CNPq (orientadora)

Andressa de Araújo Costa (UFF) – bolsista FAPERJ

Departamento/Unidade/Laboratório: Letras Estrangeiras

Moderna/Instituto de Letras/Labpec-UFF

INTRODUÇÃO:

Este projeto está inserido no trabalho de Cientista do nosso Estado da Orientadora intitulado que investiga o léxico do Pomerano e o seu uso como uma variedade (neo)autóctone brasileira. Os conceitos de autoctonia e territorialidade são discutidos com apoio de perspectivas históricas e antropológicas para mostrar a vitalidade linguística e o uso contínuo da língua durante o longo período de tempo no contexto da imigração Pomerana para o Brasil. Para responder aos objetivos que norteiam a pesquisa, selecionamos dois tópicos teórico-metodológicos: a origem dos conceitos de *Abstand* e *Ausbausprache* e os conceitos clássicos de pluricentrismo linguístico. Junto com a equipe do Inventário da Língua Pomerana (ILP), catalogamos as palavras da lista de Swadesh, a partir da coleta de campo realizada pela pelo IPOL (Instituto de Política Linguística) em 2019. O objetivo do ILP é possibilitar o reconhecimento do Pomerano como uma Língua Brasileira de Imigração e, conseqüentemente, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, alinhando-a à Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com base nas visitas de campo realizadas em 2019, foi possível identificar a grande incidência do uso bilíngue Português /Pomerano no município de Santa Maria de Jetibá e o uso plurilíngue Português/Pomerano/Alemão no município de Domingo Martins. Com a transcrição de algumas marcas linguísticas no campo e análise de conversas de grupos de WhatsApp e outros exemplos ainda colhidos na internet, emerge como relevante a grande incidência de marcas de alternância de código no uso funcional bi- e plurilíngue das variedades do Pomerano/Português/Alemão, como nos exemplos a seguir :

(1) Diálogo entre crianças numa escola em tempo integral no Alto Santa Maria com uso bilíngue:

Aluno A: Wat giwt dat hüüt taum mirdag? (O que tem de almoço hoje?)

Aluno B: Ik wait ni. Häst duu de cardápio ni saie? (Eu não sei. Você não olhou o cardápio?)

Aluno A: Nê, hât kain tijd geewt. Dai transporte is tau spâr kâme. (Não, não deu tempo; o transporte chegou tarde)

Aluno C: Dat bloos kaine fisch giwt. (Que não seja peixe)

O Uso plurilíngue das três variedades, em conversa de WhatsApp por um usuário de DM.

(2) Ik fuir mit dem bicicleta (Eu ando de bicicleta): Ik fuir=POM; mit dem=AL e bicicleta = PO.

Além desses dois exemplos, foram identificadas além da mistura do léxico, mistura na ordem dos complementos nominais substantivo/adjetivo, todos ainda em discussão no nosso Laboratório de contato (LABPEC).

De igual modo, estamos no exercício de catalogação das listas *Swadesh* colhidas pelo IPOL, organizando as variações do Pomerano em termos lexicais em diferentes Comunidades de Prática de fala no Brasil. Nas 22 listas já catalogadas que contém cada uma 235 palavras discutimos as marcas lexicais que são diferentes de acordo com a região de uso do Pomerano, com base nas gravações realizadas em comunidades de imigrantes de municípios dos estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

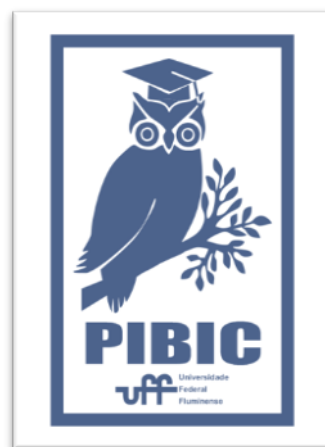
CONCLUSÕES:

Com a observância de alguns resultados já obtidos, já é possível perceber que o uso do Pomerano, uma variedade de imigração, introduzida no Brasil no século XIX, se manifesta diferentemente nos estados em referência, como demonstrado na transcrição das listas do Inventário. E, quanto à questão de *Abstand* e *Ausbausprache*, concluímos que o Pomerano é uma variedade germânica do baixo-alemão (*Abstandsprache*), que no Brasil se manifesta como uma língua neo-autóctone brasileira, através de ações de políticas e

glotopolíticas de manutenção e revitalização (*Ausbausprache*).

AGRADECIMENTOS:

Agradeço inicialmente a FAPERJ, pela bolsa de IC concedida e ao Laboratório de Contato linguístico (LABPEC) da UFF pelo apoio nas discussões teórico- metodológicas. Finalmente agradeço ao IPOL, pela parceria na catalogação das palavras do ILP.





Grande área: Humanas

**Título do Projeto: O PRIMEIRO TOLSTÓI DE BORIS
EIKHENBAUM: TRADUÇÃO E ESTUDO DO ARTIGO *LEV
TOLSTÓI* DE 1919**

Autores: Raquel Abuin Siphone (Aluna-bolsista)

Profa. Dra. Ekaterina Vólkova Américo (Orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Letras /

Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (GLE)

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem por recorte o estudo de um artigo pertencente à corrente crítica do Formalismo Russo, uma vertente de pensamento teórico que se estabeleceu na Rússia na década de 1910, isto é, em meio à efervescência dos anos revolucionários da história russa. Embora no Brasil o fenômeno do Formalismo tenha sido contemplado, durante muito tempo, timidamente, nos últimos anos temos visto cada vez mais trabalhos que o abordam central ou tangencialmente. No entanto, muito dessa corrente ainda há por ser estudado. Os formalistas foram abundantes em suas produções escritas e seria possível analisar todo o desdobramento do pensamento formalista que veio para o ocidente, através das mãos de Roman Jakobson (1896-1982).

Em nosso caso, escolhemos trabalhar com um texto produzido ainda na primeira década de formação desse pensamento teórico. Ao longo de um ano, nosso objetivo principal foi trazer, diretamente do original, o artigo *Lev Tolstói* de autoria do crítico russo Boris Mikháilovitch Eikhenbaum (1886-1959), um dos formadores

do segmento formalista petersburguês, que foi reunido sob a Sociedade para o Estudo da Linguagem Poética (OPOIAZ).

O artigo que é aqui objeto de nossa atenção, surgiu como parte de uma nova edição à trilogia *Infância, Adolescência e Juventude* escrita por Lev Tolstói (1828-1910) nos anos de 1850. Esse trabalho artístico da primeira fase criativa do grande escritor russo foi republicado inúmeras vezes e traduzido para diversos idiomas, para o português, inclusive. Em uma nova edição feita em 1919, Boris Eikhenbaum foi convidado a integrar o livro com um prefácio acerca da obra de Tolstói. Aí nasce o texto que traduzimos durante nossa pesquisa. Intitulado *Lev Tolstói*, o artigo inaugura uma série de trabalhos dedicados à obra do grande escritor russo, à qual o crítico formalista dirigiu sua atenção durante toda sua vida. Nesse artigo Eikhenbaum perpassa todas as etapas da arte criativa de Tolstói, esboçando sua metodologia formalista para a abordagem de tal material.

Dada a barreira causada pelo idioma em que foi originalmente escrito, o russo, nosso intento ao traduzir esse artigo foi propiciar o acesso a este material aos falantes de português que, até

então, não contavam com nenhuma tradução do estudo, direta ou indiretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao longo deste ano de pesquisa (2019/2020), estivemos diariamente em contato com esse escrito de Eikhenbaum que se revelou um crítico muito perspicaz e sensível ao trabalhar com a obra de Tolstói. Sua meticulosa organização foi indispensável para abordar de maneira tão direta a obra de um autor que soma cerca de 60 anos de produção e uma coleção de mais de 90 volumes em suas *Obras Completas*.

Partindo dos diários de Tolstói, que são os primeiros escritos do autor, Eikhenbaum traça um fio condutor por toda a obra do escritor num ensaio que, embora seja estritamente acadêmico, proporciona uma leitura extremamente fluida e agradável para o leitor. Em sua trajetória pela longa obra tolstoiana, o crítico não poupa o uso de exemplos e citações de outros estudiosos sobre o assunto.

Sem dúvida, o artigo de Eikhenbaum está inserido no sistema de análise conhecido como “método formal” na medida em que o crítico mapeia os principais procedimentos, conforme a própria terminologia formalista, que concede ora uma, ora outra coloração à estética do autor. Não apenas mapeia os procedimentos – tropos ou figuras de linguagem, em terminologia mais corrente –, como também demonstra sua dinâmica, isto é, sua criação, seu uso e descarte ao longo da elaboração da poética tolstoiana.

Entre os procedimentos-chave levantados por Eikhenbaum estão: 1) a *generalização* (генерализация); 2) a *mesquinhez*

(мелочность) – ligada ao conceito de miniaturismo; 3) a *simplificação* (опрощение) e 4) a *decomposição* (разложение). Essas são as técnicas recorrentes na obra de Tolstói, segundo Eikhenbaum, independentemente do gênero ou da época em que o texto tenha sido produzido.

CONCLUSÕES:

Acreditamos que a pesquisa desenvolvida chegou a um resultado bastante satisfatório. Embora o artigo traduzido, dado o gênero acadêmico, tenha muitas dificuldades no que diz respeito à detecção e padronização de conceitos e terminologias, conseguimos reproduzir em português um artigo com bastante fidelidade ao original e, ao mesmo tempo, adequado ao idioma de chegada.

Muitas das soluções às dúvidas que se apresentaram ao longo da tradução, puderam ser sanadas mediante cotejo com a orientadora da pesquisa, Profa. Dra. Ekaterina Vólkova Américo. Graças à sua vasta experiência como tradutora de teoria literária, conseguimos atingir resultados mais acurados no idioma de chegada e produzir um texto aprazível para o leitor.

Tendo traduzido pela primeira vez e diretamente do russo esse material, nosso objetivo, a partir de agora, será encontrar um meio de publica-lo, para que esteja ao disponível aos pesquisadores interessados.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Federal

Fluminense (PROPPI-UFF) pela oportunidade de desenvolver tal projeto, bem como pelo financiamento proporcionado para sua realização.

À Profa. Dra. Ekaterina Vólkova Américo que desde nossas primeiras conversas abraçou o projeto e o incentivou até o fim. Por sua disposição inesgotável e atenção.

À Grace Abuin, desde sempre meu maior modelo e inspiração.

Ao Rafael Bonavina, meu baluarte, pelo companheirismo, carinho e as infindáveis trocas cotidianas e intelectuais

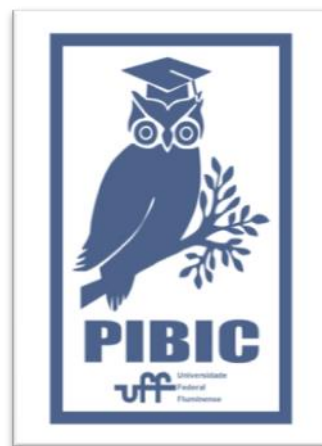


Imagem 1: Imagem PIBIC



Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Título do Projeto: A OBRA DE CARL FR. PH. VON MARTIUS
(1794-1868) À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA
Autores: Renata da Silveira Guimarães e Leonardo Ferreira
Kaltner (or.)

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Letras/

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/ Grupo de Pesquisas Filologia, línguas clássicas e línguas formadoras da cultura nacional (FILIC/CNPq/UFF)

INTRODUÇÃO:

Consiste o presente projeto de pesquisa de iniciação científica em uma proposta para análise linguística e filológica da obra *Glossaria Linguarum Brasiliensium* (*Glossários das Línguas Brasileiras*), de 1863, do naturalista bávaro Dr. med. Carl Fr. Ph. von Martius (1794-1868), a partir da abordagem teórica da Historiografia da Linguística, campo teórico que dialoga e se diferencia da História das Ideias Linguísticas, cujos principais expoentes são os historiadores da Linguística Pierre Swiggers e Sylvain Auroux, o filólogo Konrad Koerner, já no Brasil, os principais expoentes são Cristina Altman e o círculo acadêmico que constitui o GT da Anpoll de Historiografia da Linguística Brasileira. No Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFF há disciplina voltada ao tema.

Para a análise da edição original de 1863, cuja fonte é uma edição digitalizada, foi utilizada a metodologia da Filologia Românica e da Crítica Textual, na abordagem do texto e sua transcrição, inicialmente não houve um debate ainda aprofundado sobre os critérios de

transcrição e tradução, quando necessários, sendo este o tema do segundo semestre da pesquisa. A obra *Glossaria Linguarum Brasiliensium* é um dos mais expressivos trabalhos lexicais sobre a diversidade linguística na época do Brasil oitocentista e o objetivo do projeto é analisar o pensamento linguístico do autor desta obra do século XIX, iniciando com a análise do prefácio e dos capítulos iniciais.

O projeto está sendo executado no âmbito do Grupo de Pesquisa 'Filologia, línguas clássicas e línguas formadoras da cultura nacional' (CNPq/UFF). Justifica-se a execução do projeto no corrente ano de 2020 também pelo fato de ser bicentenário da Missão Austro-Alemã, expedição científica que percorreu o Brasil entre 1817 e 1820, da qual Carl F. P. von Martius tomou parte, sendo o projeto uma reconsideração desta expedição científica e uma análise de seus desdobramentos em relação a políticas linguísticas e de contato linguístico no Brasil.

- RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A metodologia de trabalho, fundamentada no método filológico, de crítica textual e ecdótica, consiste na leitura da fonte primária da obra *Glossaria Linguarum Brasiliensium* em sua edição de 1863, analisando-a à luz da teoria da meta-história da Historiografia Linguística. O trabalho de análise consiste na transcrição, tradução e busca por metatermos que sejam relacionados à reflexão metalinguística, sobretudo no prefácio da obra, na etapa em que o projeto se encontra.

Dessa forma, o ciclo metodológico de pesquisa consiste na leitura da fonte primária, sua transcrição, estabelecimento de texto, e, por fim, análise, a partir do aparato teórico. Os fenômenos a serem investigados são concernentes à descrição lexical das línguas indígenas, ao contexto em que a obra foi produzida e à sua recepção nos meios científicos da época, o Brasil oitocentista e os outros atores envolvidos no processo, consistindo essa fase de análise de dados no trabalho crítico, em andamento ainda.

Busca-se estabelecer uma evidenciação crítica deste processo em correlação com o pensamento linguístico do período em questão, o Brasil oitocentista, e revelar, através de análise intertextual, com outras obras deste contexto, uma proposta de releitura desta obra no século XXI, acerca do pensamento linguístico de Martius e sua recepção nos círculos acadêmicos do IHGB, com quem o autor se correspondia continuamente.

Os dados estão sendo analisados inicialmente pelo aporte teórico da Filologia e da

Crítica Textual, para se descrever a publicação de 1863, estabelecer texto e adaptar excertos, para a transcrição e tradução de vocábulos em latim científico. Posteriormente, após essa análise primária no corpus de trabalho, serão desenvolvidos estudos dirigidos sequenciais com bibliografia respectiva à área teórica de Historiografia da Linguística e de História das Ideias Linguísticas, para se construir uma base teórica, para análise de produção e recepção da obra. Por fim, a partir da teoria da meta-história, como resultado do processo, a bolsista de iniciação científica desenvolverá um artigo acadêmico em coautoria com o orientador acerca do tema pesquisado, compilando todas as informações analisadas.

Na pesquisa foram lidos os referenciais teóricos sobre Historiografia Linguística, estando em destaque obras e textos selecionados de Pierre Swiggers e Konrad Koerner. O corpus de trabalho, a edição de 1863 dos *Glossaria Linguarum Brasiliensium*, foi analisado em versão digital preliminarmente, tendo sido investigado o prefácio da obra.

Como resultado, está em elaboração texto para apresentação em congresso acadêmico, a saber o Congresso Nacional de Linguística e Filologia, a ocorrer em agosto de 2021, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, os dados coletados inicialmente estão sendo organizados para serem apresentados na Agenda Acadêmica de 2020.

Participação na qualidade de ouvinte em eventos acadêmicos (Congresso da ABEG, SAPPIL, I Jornada de Historiografia Linguística da UFF) participação na organização de um

evento acadêmico (I Jornada de Historiografia Linguística da UFF), participação em projeto de extensão (Círculo de Leituras: Introdução à Historiografia da Linguística) no âmbito da iniciação científica.

CONCLUSÕES:

A título de conclusão, podemos evidenciar que a pesquisa se desenvolveu nesse período, atingindo o cronograma proposto. O projeto concentrou-se em leituras e atividades internas na universidade. O tema proposto foi investigado e a execução da pesquisa seguiu o planejamento original. A orientanda desenvolveu suas habilidades de pesquisa, o que a torna paulatinamente capacitada para a continuação de seus estudos, ao iniciar compreender o funcionamento do sistema de pesquisa da universidade. Há a possibilidade de cursar disciplina de Historiografia da Linguística como crédito avulso no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal Fluminense, em virtude da bolsa concedida.





GRANDE ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

TÍTULO DO PROJETO: ARQUIVOS ANTONIO ABUJAMRA E CIA OS FODIDOS PRIVILEGIADOS – DIGITALIZAÇÃO, ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DE ACERVO.

AUTORES: YURI DA SILVA PINHEIRO E ANDRÉ DIAS (ORIENTADOR)

DEPARTAMENTO: LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS – GLC UNIDADE: INSTITUTO DE LETRAS

1. INTRODUÇÃO

O projeto é um desdobramento do trabalho de pesquisa intitulado *O Teatro Dissonante de Antonio Abujamra: A Temporada Carioca*, atualmente desenvolvido no âmbito do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC) e do Grupo de Pesquisa Literatura e Dissonâncias (UFF/CNPq). A pesquisa inicial, contemplada com uma bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UFF) com vigência entre agosto de 2018 até agosto de 2019, teve como objetivo analisar a trajetória artística e intelectual do diretor e ator Antonio Abujamra ao longo dos anos em que esteve à frente da Companhia *Os Fodidos Privilegiados*, trupe teatral fundada pelo diretor no Rio de Janeiro, no ano de 1991. O trabalho de investigação utilizou três fontes fundamentais, a saber: entrevistas e depoimentos de e sobre Antonio Abujamra, o acervo documental que registra a trajetória da *Cia Os Fodidos Privilegiados* e textos clássicos da dramaturgia brasileira e mundial que serviram de base para as encenações da Companhia. Ao longo de pouco menos de um ano, a pesquisa de Iniciação Científica cumpriu o objetivo de organizar o acervo confiado ao coordenador do projeto. No atual estágio do trabalho, procuramos dar visibilidade ao material

dos **Arquivos Antonio Abujamra e Cia Os fodidos Privilegiados**, através do processo de digitalização (realizado parcialmente em decorrência da pandemia da COVID19) e análise do acervo com vistas a consolidar, nas dependências do Instituto de Letras, um centro de memória em torno da Literatura e do Teatro. Além disso, foi realizada parcialmente a decupagem do material audiovisual do acervo, com vistas a construção de um site dos **Arquivos**, a fim de fomentar a pesquisa e ampliar o acesso a tão valioso material de investigação acadêmica. Por fim, através dessa pesquisa procurou-se contribuir para a preservação da memória do teatro carioca e brasileiro, bem como busca-se divulgar em âmbito nacional e internacional um importante capítulo da cultura do Estado do Rio de Janeiro.

2. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Em decorrência da pandemia provocada pela COVID 19, o trabalho de decupagem e digitalização do acervo foi realizado parcialmente, uma vez que essas etapas aconteceriam nos meses de março até junho de 2020, período em que o Instituto de Letras, bem como toda a UFF encontravam-se fechados devido as restrições sanitárias. Contudo, como alternativa a essa dificuldade, o orientando sob

minha supervisão seguiu no trabalho de construção de pequenos programas documentais, com duração entre cinco e dez minutos sobre a trajetória do diretor Antonio Abujamra e da Cia OS Fodidos Privilegiados. Tais programas estão em fase de produção e serão disponibilizados no canal do Grupo de Pesquisa Literatura e Dissonâncias – LIDIS/UFF, no *YouTube*. A ideia é dar acesso ao material da pesquisa a todos os interessados por essa página da história do teatro carioca e brasileiro. Como já tínhamos uma parte do acervo digitalizado, temos lançado mão desse material para a construção dos programas documentais. Até o momento, temos um programa completo em fase de edição. Vale ressaltar, que mesmo com o fim da bolsa de iniciação científica, o aluno continuará no desenvolvimento do trabalho, visando também a produção de um pré-projeto de pesquisa para o ingresso no Mestrado em Estudos de Literatura da UFF, sob minha orientação.

Como desdobramento da organização e digitalização do acervo e buscando sua ampla divulgação e utilização em pesquisas acadêmicas, destaco a realização das seguintes produções técnico-científicas: a) Organização de duas coletâneas de ensaios sobre literatura e teatro, com textos de minha autoria a partir do material do acervo, conforme descrito a seguir: DIAS, André & MEDEIROS, Elen. *Literatura e teatro: encenações da existência*. Niterói/RJ, EDUFF, 2018; DIAS, André, PASCHE, Marcos; RODRIGUES, Rauer Ribeiro. (Org.). *Literatura e Dissonâncias*. 1ªed. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2018, v. 1, p. 319-333;

b) Produção de dois artigos científicos de autoria do orientando, a partir de sua experiência no trabalho com o acervo. O primeiro, intitulado: “O teatro de Antonio Abujamra e da Companhia Os Fodidos Privilegiados”, submetido ao I Seminário de trabalhos de iniciação científica, dissertações e teses em andamento do grupo de pesquisa Literatura e Dissonâncias (LIDIS/UFF), e o segundo, intitulado: “O teatro dissonante de Antonio Abujamra – organização, catalogação e análise de acervo”, apresentado no X Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFF, na sessão dedicada aos trabalhos de iniciação científica. O artigo em questão será publicado no e-book: *Literatura em Movimento: Pesquisa e Investigação (Volume 2)* a ser publicado em outubro de 2020 pela Editora Pangeia.

c) Orientações de trabalhos de Iniciação Científica (a pesquisa em tela), Mestrado e Doutorado a partir do material disponível no acervo, conforme descrito a seguir: Daniel Reis Pessanha. *Diversidade Cultural, Nacionalismos e Riso no Teatro de Ariano Suassuna*. Início: 2020. Dissertação; Julia Tavares Bessa. *A Traição em Hamlet e Calabar*. Início: 2018. Dissertação; Paula Sandroni. *Antonio Abujamra e a Cia Os F... Privilegiados (1991 - 2000) - O Legado do Artista no Rio de Janeiro*. Início: 2020; Frederico Van Erven Cabala OLiveira. *Nelson Rodrigues e Oswald de Andrade: Duas Faces da Modernização do Teatro Brasileiro*. Início: 2019; Carla Oliveira Giacomini. *Ecos da Commedia dell'arte no Teatro de Ariano Suassuna*. Início: 2018. Tese.



Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Título do Projeto: Variação linguística e tradução literária: a variação linguística nas traduções de *Manual Prático do Ódio* para o espanhol

**Autores: Matheus Oliveira Paiva Curi/ Carolina Paganine.
Instituto de Letras/Departamento de Ciências da Linguagem**

INTRODUÇÃO: Este projeto investigou as traduções para o espanhol do primeiro capítulo do romance *Manual Prático do Ódio* (2003), do escritor paulista Ferréz. O livro, que possui traduções para cinco países, em três idiomas distintos – espanhol, francês e italiano, aborda a vida nas periferias de São Paulo e a retrata através do uso da variedade linguística não padrão falada nessas regiões. Não com o objetivo de estereotipar suas personagens, mas sim de *humanizá-las*. As obras analisadas, que têm o nome de *Manual Prático del Odio*, provêm da Espanha (El Aleph Editores, 2006, tr. Mario-Jorge Merlino Tornini), da Argentina (Corregidor, 2011, tr. Lucía Tenina) e do México (sur+ ediciones, 2012, tr. Alejandro Reyes Arias).

Considerando a hipótese mais comum sobre a tradução de variação linguística, a qual consiste numa tendência à padronização da linguagem do texto de partida ou à artificialidade dos diálogos das personagens por meio da criação de dialetos (Collins & Ponz, 2018, pp. 402-403), buscou-se descrever as estratégias utilizadas por cada um dos tradutores supracitados e verificar se seguiam essas tendências. Objetivou-se também averiguar em que medida se preocuparam com o projeto sócio-político da literatura marginal, movimento ao qual o autor brasileiro se vincula, e como as

traduções refletem características inerentes ao público-alvo, mercado editorial, tradutório e literário dos países em que circulam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O uso de dialetos na escrita ficcional brasileira gerou – e ainda gera – debates. Além de uma visão tradicionalista da literatura, que a associou à educação formal e ao uso da norma padrão como modelo de escrita, houve também a propensão ao emprego de normas desprestigiadas para, muitas vezes, diminuir grupos marginalizados socialmente.

Esse cenário tem mudado, em certa medida, graças às discussões feitas nas áreas dos estudos literários, linguísticos e tradutórios. Mas também ao trabalho de diversos escritores. Parte deles filiados a projetos político-literários, como o da *literatura marginal*. O termo, cunhado por Ferréz no manifesto *Terrorismo Literário* (2006), refere-se a textos procedentes de autores periféricos e/ou marginalizados pela sua condição étnica, econômica, sexual ou de gênero; que retratem os periféricos a partir de visão local. Em outras palavras, o narrador tem de conviver entre os narrados. E, para além de tudo isso, essa escrita há de reproduzir o falar cotidiano desses territórios.

Por conta de todas essas características, traduzir autores marginais torna-se muito mais

complexo. Se toda tradução pressupõe um deslocamento, como lidar com textos-fonte que buscam o contrário?

Para responder a essa pergunta, usou-se os procedimentos e estratégias descritos por Alexandra de Assis Rosa (2012) em *Translating Place: Linguistic Variation in Translation*. Os procedimentos são a *omissão*, a *adição*, a *manutenção* e a *mudança*, enquanto as estratégias são as da *normalização*, *centralização* e *descentralização*. Assim, pôde-se verificar se a tendência das traduções era a da *heteroglossia* – mantendo a diversidade de vozes do texto-fonte – ou a da *monoglossia* – tornando a linguagem do texto-fonte uniforme.

Empregou-se também o conceito de *marcas de oralidade* de Paulo Henriques Britto (2012) para organizar marcas dialetais presentes no texto em português, acrescentando a categoria de *marcas culturais*, devido às particularidades do texto de partida.

A tradução espanhola, por exemplo, inclinava-se aos procedimentos de *adição* e *mudança*, principalmente quando trata com marcas de oralidade *lexicais* e *morfossintáticas*. Ao traduzir os vocábulos “*lagartixa*” (dançarinos de um estilo de música urbana) e “*pagodeiros*” (pessoas que apreciam o pagode, estilo musical derivado do samba), Jorge Merlino Tornini usa os termos “*mujeres meneándose*” para o primeiro e “*sambistas*” para o segundo. Configurando não só generalizações culturais, mas também um processo de apagamento das marcas linguísticas e culturais do texto.

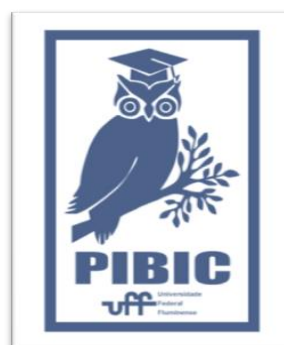
Já as traduções argentina e mexicana promovem a manutenção de vocábulos do português e o uso de *regionalismos* como

equivalentes às marcas de oralidades do texto-fonte. Para manter marcas fonéticas, Alejandro Reyes (tradutor mexicano) utiliza o termo “*tons*”, abreviação de “*entonces*”, enquanto Lucía Tennina (tradutora argentina) mantém o termo “*os homi*” do português, combinando marcas *morfossintáticas* e *fonéticas*.

No caso das palavras “*lagartixas*” e “*pagodeiros*”, ambos os tradutores optaram pela manutenção dos termos, definindo-os através de notas de rodapé ou glossários ao final do romance.

CONCLUSÕES: Conclui-se então que existe uma tendência à *monoglossia* nos procedimentos utilizados pela tradução espanhola, normalizando o texto de chegada e, portanto, domesticando-o. Já as traduções argentina e mexicana promovem a *heteroglossia* em seus procedimentos. A primeira tradução inclinava-se à *manutenção* de termos, enquanto a segunda utiliza mais a *mudança* – embora, por vezes, utilize a *manutenção*. Logo, as duas são estrangeirizantes.

AGRADECIMENTOS: Agradece-se ao PIBIC/Cnpq a concessão dos meios necessários para a realização desta pesquisa, possibilitando a ampliação dos horizontes acadêmicos e humanísticos dos envolvidos neste projeto.





Linguística, Letras e Artes

A Tradução para Legendagem: tradução e revisão

Clara da Silva Santa Rosa (bolsista PIBIC/UFF) e Giovana Cordeiro Campos (orientadora)

Instituto de Letras/GLE/Labestrad-UFF

INTRODUÇÃO:

O presente projeto de iniciação científica aborda a parceria entre o Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS) e o Laboratório de Estudos da Tradução (Labestrad), ambos da UFF, para a produção e revisão de legendas em inglês da *Enciclopédia Audiovisual Virtual em Análise do Discurso e áreas afins*, disponível no site da ENCIDIS (<http://encidis-uff.com.br/>). O trabalho objetiva a reflexão a respeito do processo de produção e revisão dessas legendas, tendo como referencial teórico os Estudos da Tradução e a Análise do Discurso francesa (AD). A discussão é realizada a partir de considerações a respeito do processo de revisão de tradução, propostas por Clarissa Soares (2007), bem como de conceitos do campo dos Estudos da Tradução, tais como os de *reescrita* e *patronagem*, de André Lefevere (1992), e *domesticação* e *estrangeirização*, cunhados por Lawrence Venuti (1986, 1995) com base em Scheleiermacher (1813). Propõe-se uma *reterritorialização* de tais discussões para o campo da tradução audiovisual, lembrando que, neste projeto, as legendas são realizadas por tradutores brasileiros a partir da língua doméstica (português) em sua re-escrita para uma língua estrangeira (inglês), envolvendo as limitações que caracterizam a tradução para legendas (como síntese, necessária para que o espectador possa interpretar as imagens, sons e as legendas, que correspondem a acréscimos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Tomando a tradução como uma outra escrita, daí o conceito de *reescrita* (Lefevere, 1992), as estratégias de domesticação e estrangeirização de Venuti (1995[1986], 2002[1982]) foram repensadas a partir da versão para o inglês de videoverbetes produzidos em português. Nesse contexto, domesticar no projeto significa reescrever as falas dos pesquisadores de modo a considerar os preceitos da *scientific writing*, usando a ordem direta, sem intercalações,

remodelando e resumindo os textos ao sabor do inglês. Estrangeirizar, por outro lado, representaria “abrasileirar” o inglês, de forma a seguir mais de perto o modo de falar dos pesquisadores brasileiros, que envolve um modo de dizer da AD, também nosso referencial teórico.

Tomando a posição intermediária, usando as duas estratégias, efetuou-se a revisão de 4 videoverbetes. Um exemplo relevante, que tem relação direta com a imprescindibilidade de um processo de revisão para além daquele realizado pelo próprio tradutor/legendador. Em *Sujeito Urbano Escolarizado*, da Profa. Claudia Castellanos, a legendagem havia sido pautada pelo critério da fluência, portanto, de forma domesticadora. Já a revisão feita pela bolsista de IC foi pautada pelo objetivo de *também* estrangeirizar, observando o modo de dizer do pesquisador brasileiro de AD.

Tal postura demandou alterações substanciais no texto e na segmentação das legendas, fazendo com que a bolsista tomasse a posição-sujeito de tradutora/legendadora. Em seguida, foi realizada uma revisão externa, a qual nos fez notar que, apesar das inúmeras revisões, uma inconsistência terminológica persistira. Na primeira tradução, a tradução eleita para o termo “escolarizado” havia sido “educated”, por ser de uso mais fluente no contexto receptor para indicar aqueles que têm um estudo formal. A partir de pesquisas mais aprofundadas realizadas pela bolsista, optou-se por “schooled”, termo mais específico, aplicado a sujeitos que passam pelo sistema formal de educação, ou seja, pela escola, enquanto “educated” pode se referir a aprendizados informais adquiridos ao longo da vida. Castellanos se refere aos sujeitos institucionalizados, que passam pela escola para aprender a ler e a escrever, tornando-os

“cidadãos”. Por fim, “schooled” se aproxima sonoramente ao termo “escola” em português. Apesar de ser a escolha final e de sucessivas revisões, a legenda chegou até a revisora com um único, mas relevante uso de “educated”, demonstrando uma falha na consistência das legendas. Nosso questionamento seria: como tal falha não foi percebida, se a consistência sempre foi um dos objetivos do projeto? Nossa resposta passa pela relação entre sujeito e texto, que difere quanto às tomadas de posição. Em reuniões coletivas, com outros colegas tradutores do projeto, foi possível perceber quantos erros tipográficos, de concordância verbal, dentre outros só eram percebidos por revisores que não tinham realizado aquelas traduções/legendas. Sustenta-se que se tratam – a tradução e a revisão – de processos que se tocam, mas que apresentam diferenças em sua produção. Seja como for, o distanciamento do texto parece ser condição para a percepção desses tipos de erros, os quais, definitivamente, não são erros por ignorância. Trata-se de diferentes posições-sujeito, constituídas por diferentes condições de produção.

CONCLUSÕES:

Como conclusões, pode-se afirmar que foi adotada sim a domesticação, sendo consistente com o objetivo do projeto que é o da divulgação científica de conhecimento. Porém, abriu-se espaço também a uma estratégia mais estrangeirizante. Considerou-se pertinente a manutenção de um grau de resistência, com a defesa de um multilinguismo na ciência, privilegiando na legenda, quando possível, a formulação do pesquisador da AD brasileira, entendendo que para a AD o modo de dizer importa, pois constitui o processo de produção de sentido.

Foi possível também perceber a indispensabilidade do processo de revisão na tradução para legendagem, para além daquele realizado pelo tradutor. Seja como for, tanto o processo de produção quanto o de revisão de legendas envolvem um trabalho sério de leitura e estudo sobre a área de Análise do Discurso, extensas pesquisas a respeito das traduções e versões de seus conceitos e terminologias. Porém há diferenças, que demonstram a importância do revisor para se alcançar um

resultado de qualidade. Mais estudos precisam ser realizados sobre a revisão, mas acredita-se ter sido possível apontar caminhos.

Ser bolsista de IC e poder estar em um laboratório investigando, produzindo, trocando ideias com colegas e grandes pesquisadores, bem como poder participar ativamente de eventos importantes, fez-me acreditar no meu potencial e no meu futuro como pesquisadora da área de Estudos da Tradução. Concluo o projeto de IC com muito conhecimento, experiência e desejo de continuar dedicando-me ainda mais à pesquisa científica.

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer, primeiramente, a minha orientadora, Giovana Campos, que me guiou nessa jornada com dedicação e carinho, e a Proppi, pela bolsa.

Agradeço também a minha família e colegas, que me apoiaram em todos os momentos.





Grande área do conhecimento : Linguística, Letras e Artes
Título do Projeto: **MARCAS LEXICAIS E GRAMATICAS NO
USO DO POMERANO COMO UMA VARIEDADE (NEO)
AUTÓCTONE BRASILEIRA: QUESTÕES DE ABSTAND E
AUSBAUSPRACHE**

Autores: Mônica Maria Guimarães Savedra (orientadora. UFF/
CNPq); Gabriella

Silva de Souza (UFF-PIBIC CNPq)

Departamento/Unidade/Laboratório : Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – GLE
/ Setor de Língua e Literatura Alemã

INTRODUÇÃO:

Trata-se de ampliação do projeto PIBIC anterior (2018-2019), que tem como tema o uso do Pomerano nos municípios de Santa Maria de Jetibá e Domingos Martins, no Espírito Santo. Os objetivos do estudo foram abordar o pluricentrismo linguístico, a partir das noções de *Abstand* e *Ausbausprache* no uso do Pomerano como uma variedade neo-autóctone brasileira e também investigar as marcas lexicais de bi-plurilinguismo dessa variedade. O projeto foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico da UFF (LABPEC – UFF), filiado ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. A investigação também contou com a parceria do grupo de pesquisa *B/ORDERS in Motion* da Europa Universität Viadrina – EUV; com a Universidade Federal do Espírito Santo, em especial com o Grupo de pesquisa Culturas, Educação do Campo, filiado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFES e com o IPOL – Instituto de Política Linguística do Brasil. Para responder aos objetivos foram selecionados dois tópicos teórico-metodológicos. Inicialmente os estudos

sobre pluricentrismo linguístico e a seguir, a metodologia de coleta de dados em Sociolinguística de contato para inventário de uma Língua de imigração, no caso o Pomerano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No que se refere aos estudos sobre o pluricentrismo linguístico, esta investigação partiu de variedades regionais/dialetais de línguas pluricêntricas em contextos plurilíngues de contato. Com as leituras realizadas, discutimos o uso de variedades germânicas trazidas para o Brasil no final do século XIX, no caso o Pomerano, uma variedade neo-autoctone brasileira, a partir de conceitos antropológicos de tempo e espaço em que a língua ocupa o território brasileiro. Com base em leituras e fichamentos, consolidado com a participação da bolsista no curso de graduação em filologia germânica e como ouvinte no curso de Pós-graduação, ministrado pela orientadora Mônica Savedra em parceria com o professor convidado Peter Rosenberg, da universidade alemã parceira. Discutimos a origem filogenética do Pomerano, que carrega traços

linguísticos de variantes de línguas germânicas em concorrência, oriundas do baixo-alemão. O tópico foi discutido com base nos estudos basilares que remetem ao tema do pluricentrismo linguístico, como os estudos de Heinz Kloss da década de 60 do século passado e de Michel Clyne da década de 90 do século XX e de e Ulrich Ammon do século XXI e publicações mais recentes disponíveis sobre o tema. O tópico teórico que remete os conceitos de bilinguismo e plurilinguismo para compreensão do uso linguístico nos municípios em referência foram trabalhados a partir de estudos sobre aquisição e desenvolvimento de *primeiras e n línguas*. Além do estudo teórico, trabalhamos com métodos e técnicas de coleta de dados em Sociolinguística de contato e, para tal, passamos a integrar a equipe do IPOL na investigação de dados para elaboração do Inventário da Língua Pomerana (ILP). Já foram confeccionadas 55 listas de palavras, com base na coleta realizada em 19 municípios dos estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul. A coleta seguiu a lista *Swadesh* para identificação da língua de imigração. Somos fomos responsáveis pela organização das palavras gravadas em áudio e transcritas por um falante nativo. Tal trabalho terá continuidade

no projeto seguinte que será realizado no biênio 2020-2021.

Todo material codificado será inserido em um banco de dados, a ser disponibilizado por um aplicativo ainda em construção.

Quanto à identificação das marcas bi/plurilíngues do Pomerano nos municípios em questão, a análise partiu dos dados trazidos pela orientadora das visitas de campo realizadas nos seguintes domínios: familiar, escolar e da administração pública. Foi possível identificar a grande incidência do uso bilíngue (Português/Pomerano) na maioria das Comunidades de Práticas visitadas no município de Santa Maria de Jetibá e, o uso plurilíngue (Português/Pomerano/Alemão no município de Domingos Martins. E, com a transcrição de algumas marcas linguísticas obtidas através de observações de campo e análise preliminar de conversas de grupos de WhatsApp (Pomeranos no Brasil, Pomeranos 160 anos) e outros exemplos colhidos na internet, emergiu como relevante a grande incidência de marcas de code-switching no uso funcional bi- e plurilíngue das variedades do POM e do PO.

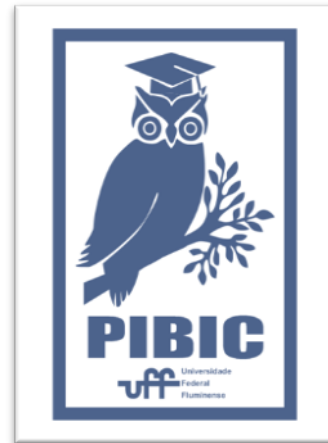
CONCLUSÕES:

O projeto conseguiu cumprir os objetivos no que se refere à identificação das marcas bilingües nos municípios analisados. O desenvolvimento do Inventário da Língua Pomerana teve início durante este período da pesquisa e terá continuidade no próximo projeto já *aprovado*, intitulado *Plurilinguismo e inteligibilidade de variedades germânicas em contexto de imigração: o Pomerano e o alemão*. Daremos continuidade a codificação dos dados obtidos com as gravações do inventário e sua transcrição para posterior inserção na plataforma *on line* em desenvolvimento: Inventário do Pomerano no Brasil.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente ao CNPq pela bolsa recebida como aluna PIBIC-UFF e aos alunos e pesquisadores do LABPEC e do IPOL pela oportunidade de aprendizagem dos métodos e técnicas de investigação na área de sociolinguística de contato.

Sinto-me privilegiada em contar com a orientação de uma profissional tão competente e dedicada como a Professora Doutora Mônica Maria, sempre disposta a auxiliar nos e a compartilhar conosco o conhecimento acumulado em sua longa trajetória acadêmica.





Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Título do Projeto: Política Linguística e plurilinguismo no Brasil: análise de uma relação de forças

Autores: Rita de Cássia da Silva Nogueira

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Letras/ Labpec/uff

INTRODUÇÃO:

O projeto de Iniciação Científica “Política Linguística e plurilinguismo no Brasil: análise de uma relação de forças” destaca o papel dos agentes glotopolíticos nas políticas linguísticas educativas para o ensino de línguas estrangeiras (LE) e para a promoção, ou não, do plurilinguismo no país. O campo de intervenções políticas em questões de linguagem é delimitado e definido principalmente pela natureza das intervenções e pelos agentes envolvidos. O plurilinguismo, ao estabelecer contato com outras línguas e culturas, valoriza a construção da própria identidade e participa e culturas através da valorização de uma educação cidadã. Nesse sentido, Rocha (2009, p. 251) defende a ideia que o ensino plurilíngue precoce contribui para a “formação de um cidadão crítico, capaz de fazer uso da língua alvo para atuar efetiva e eticamente na sociedade em que vive”. Os objetivos específicos deste projeto são: apontar os agentes que atuam na elaboração de políticas linguísticas para o ensino de LE; verificar os projetos que priorizam o ensino plurilíngue, especialmente nos municípios de Niterói e de São Gonçalo; contextualizar contexto sócio-histórico que ancoram as políticas educativas propostas. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, documental e bibliográfica.

Nossa fundamentação teórica se baseia nos conceitos de Política Linguística (PL) e de Glotopolítica (GUESPIN e MARCELLESI, 1986; CALVET, 1996; SPOLSKY, 2007 e LAGARES, 2018). A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico (LABPEC/UFF), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa foi dividida em duas fases: em um primeiro momento, verificamos o lugar do ensino de LE nas Leis de Diretrizes e Bases (LDB), a partir de 1961, passando pela Lei nº 11.151, coloquialmente conhecida como “Lei do Espanhol”, até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Em seguida, fizemos uma revisão bibliográfica para elencar os projetos voltados para o ensino de LE nos municípios escolhidos. Nesta fase, nos apoiamos nos estudos de Rocha (2016) sobre a implantação da escola bilíngue francesa estadual (CIEP 449 Leonel de Moura Brizola Brasil-França) e sobre o projeto de ensino plurilíngue desenvolvido na Escola Municipal Anísio Teixeira, ambas em Niterói. Os estudos de Souza (2018) e Ferreira (2019) que também versaram sobre esses projetos complementaram nossa revisão bibliográfica.

Observamos que o projeto municipal implantado em 2014 contou com apoio do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (GLE) e, no caso da língua francesa, da Aliança Francesa, da Associação de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro e do Serviço de Cooperação e Ação Cultural do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro (SCAC). Este último vem atuando fortemente para a promoção da língua francesa no sistema público de ensino do estado do Rio, à despeito até mesmo dos limites legais de sua atuação. No município de São Gonçalo (RJ), destacamos a inauguração da Escola Municipal Nice Mendonça de Souza e Silva, primeira escola bilíngue (português/francês) do município. Mais uma vez, o principal agente glotopolítico que atua junto à prefeitura é o SCAC. O município realizou concurso para professores de francês, o Consulado atuou e continua atuando na formação dos professores e na definição da proposta pedagógica. Em Niterói, destacamos o papel da Universidade Federal Fluminense (UFF) que também atua como um agente glotopolítico, tanto na promoção do plurilinguismo, como na formação de professores de LE. A título de exemplo, citamos o projeto Oficinas de Francês e de Espanhol, e o Projeto Licenciaturas (alemão e francês), ambos aplicados no COLUNI-UFF.

CONCLUSÕES:

Observamos em nossa pesquisa a pouca relevância dada ao plurilinguismo nos documentos oficiais que legislam sobre o ensino de línguas no país. Pudemos confirmar que as escolhas linguísticas presentes nos documentos

estavam ligadas ao seu contexto histórico. Ressaltamos a língua inglesa segue garantindo seu lugar nas políticas implantadas, sobretudo nos períodos mais autoritários. Observamos também que sem as ações glotopolíticas e a participação de outros agentes não haveria forças contrárias a uma corrente tão estável e antiga no país: aquela do o monolingüismo anglófono. Finalmente, observamos ainda que algumas parcerias procuram ocupar de forma inepta lacunas deixadas pelo poder público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

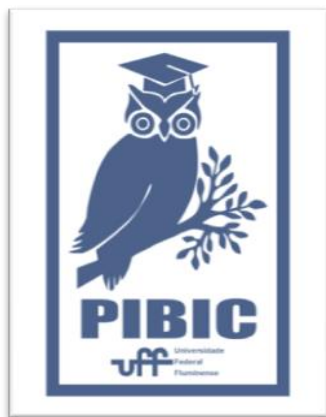
- CALVET, Louis-Jean. Les politiques linguistiques. Paris: PUF, 1996.
- FERREIRA, Gilberto. Desafios (tensões) e superações na implantação do projeto político-linguístico de ensino de francês para crianças no município de Niterói. Dissertação - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.
- GUESPIN, L.; MARCELLES, J-B. 1986. Pour la glotopolitique. *Langages*, 83, p.5-34, 1986.
- LAGARES, Xoán. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. Editora Parábola. São Paulo, 2018.
- ROCHA, Cláudia Hilsdorf. A língua inglesa no Ensino Fundamental I público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. *Trabalhos de linguística aplicada*, 48 (2): 247-274, Campinas, jul./dez. 2009.
- ROCHA, Luana Franco. Políticas linguísticas para o ensino de língua estrangeira em Niterói: um olhar crítico. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v. 53, n. 1, p. 301-321, out./2016.

SOUZA, Marina. A desconcentração política e o seu impacto nas Políticas Linguísticas Públicas Educacionais (PLPE) no Brasil. Tese - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.

SPOLSKY, Bernard. Towards a theory of language policy. Working Papers in Educational Linguistics (WPEL), v. 22, n. 1, p. 1, 2007

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq que fomentou o desenvolvimento desta pesquisa.





Linguística, Letras e Artes

Quando o jornal está à venda: um estudo discursivo-comparativo de publicidades de *O Globo* e da *Folha de S. Paulo*

Orientadora: Nadja Pattresi de Souza e Silva

Orientanda: Gabriella de Macedo Pires Pereira

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC/UFF)

INTRODUÇÃO

Durante a pesquisa, analisaram-se, qualitativa e comparativamente, as seguintes campanhas publicitárias de *O Globo* e da *Folha de S. Paulo*: *Você pode discordar do Globo ou concordar com O Globo*. [...] (1988); *O jornal é a história de seu tempo* (1994/1996); *Muito além do papel de um jornal* (2008/2009) e *O que os olhos não veem a gente investiga* (2017), todas de *O Globo*, bem como as publicidades *Hitler* (1987/1988); *Nestes 75 anos a gente apanhou um bocado*. [...] (1997); *Mosca* (2009) e *Aberta a opiniões, fechada com os fatos* (2018), da *Folha*.

A base teórico-metodológica central foi a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso aliada à metodologia de análise fílmica, destacando-se os seguintes critérios: os sujeitos do ato de linguagem; as estratégias linguístico-discursivas dos modos de organização do discurso; os imaginários sociodiscursivos suscitados e os aspectos situacionais em torno do *corpus*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que, na perspectiva semiolinguística, o circuito externo – que inclui o *Eu-comunicante* e o *Tu-interpretante* – e o interno – que abarca o *Eu-enunciador* e o *Tu-destinatário* – compõem o ato de linguagem, observou-se que o circuito externo das publicidades constitui-se do *Eu-comunicante* a *Folha* e *O Globo*, por meio de seus publicitários, e do *Tu-interpretante* representado pelos potenciais leitores dos jornais. No circuito interno, o *Eu-enunciador* é projetado de diferentes formas, conforme as imagens veiculadas, e o *Tu-destinatário* – destinatário ideal de cada projeto de fala – também varia.

Na campanha dos anos 1980, *O Globo* busca construir a imagem de que acolhe a pluralidade de pensamentos e é formador de opinião, independente, compromissado com a verdade, imparcial no recorte dos acontecimentos. A *Folha*, com *Hitler*, busca mobilizar as ideias de autonomia de pensamento e compromisso com a verdade, alertando os leitores a serem críticos e cautelosos em relação às informações.

Na década de 1990, *O Globo* produz a imagem de que está atualizado quanto aos fatos

e às inovações nos meios de comunicação. Já a *Folha* mostra-se resistente, forte, persistente, não só compromissada com a prestação de informações, mas também politicamente engajada contra atos de violência e censura. Enquanto a *Folha* faz referência expressa a um período histórico brasileiro, *O Globo* traz fotografias que destacam acontecimentos mundiais e avanços tecnológicos.

Após a referência, entre 1987 e 1988, à Alemanha nazista e a exibição, nos anos 1990, da violência contra jornalistas durante a ditadura militar, nos anos 2000, a *Folha* suscita memórias do autoritarismo para mostrar sua posição contrária à ditadura, apresentando a imagem de autonomia de pensamento, capacidade crítica e resistência à censura.

O Globo, nos anos 2000, utiliza estratégias para produzir efeitos de que é competente e moderno. Diferentemente da *Folha*, pretende vender a imagem de neutralidade, e não de engajamento quanto aos acontecimentos políticos, salientando sua capacidade de acompanhar transformações tecnológicas e a veiculação imparcial de notícias.

Nos anos 2010, *O Globo* pretende construir a imagem de que é confiável por não publicar sem prévia investigação, mobilizando a ideia de verdade e neutralidade, e sinalizando a afinidade com os meios tecnológicos de comunicação. A *Folha* busca construir a imagem de imparcialidade e pluralidade, além de engajar-se contra a veiculação de notícias falsas.

Quanto aos modos de organização do discurso, o enunciativo destacou-se em todas as

publicidades, pois aponta a forma como o sujeito falante age na encenação do ato de comunicação ao enunciar seu ponto de vista sobre o mundo e dirigir-se a um interlocutor. Acionaram-se também os modos narrativo, descritivo ou argumentativo.

Essa combinação produz diferentes sentidos e auxilia na construção das imagens pretendidas. No modo enunciativo, a opção pela 3ª pessoa indica a pretensão de distanciamento do locutor em relação ao que é dito e a busca pela imparcialidade. Já o uso de categorias modais como a injunção ou a sugestão sugere a tentativa de captação de consumidores.

Construíram-se narrativas para se enfocarem transformações e se atribuir credibilidade aos jornais, que seriam capazes de acompanhar, os acontecimentos e prestar informações com compromisso. Com imagens que evocaram memórias e sugeriram autenticidade, o modo descritivo também sobressaiu na construção das publicidades e de efeitos pretendidos.

O modo argumentativo compareceu para convencer o leitor de que a compra dos jornais é indispensável. Os argumentos, implícitos ou explícitos, apoiaram-se em imagens de um período histórico ou textos com opiniões de leitores.

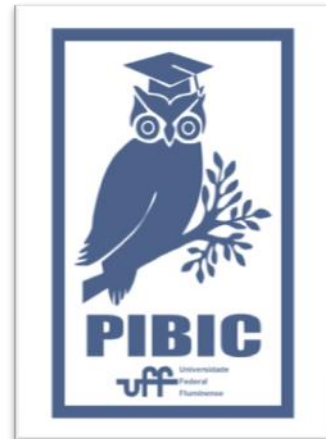
A captação de consumidores ora se deu pela tentativa de fazer sentir (emoção), ora pela tentativa de persuadir.

CONCLUSÕES

À luz da Semiologia e da metodologia de análise fílmica, examinaram-se publicidades de *O Globo* e da *Folha* entre os anos 1980 e 2010.

Percebeu-se que, em um mesmo contexto, os jornais buscaram construir imagens com objetivos específicos. Nas situações comunicativas em foco, fizeram escolhas e recortes intencionais que podem ocultar interesses políticos e financeiros em dada época.

Os efeitos visados com as estratégias empregadas diferiram: ora se quis alcançar a imagem de jornal resistente e crítico, ora se quis veicular competência e modernidade. Em ambos os casos, observam-se critérios de conveniência em uma situação comunicativa específica. Tanto a escolha pela neutralidade quanto a opção pelo engajamento podem ser um indicativo de que a mídia, ao mesmo tempo, busca manipular e sofre pressões externas.



AGRADECIMENTOS:

À UFF, pela oportunidade de realização da pesquisa, e à Profa. Dra. Nadja Pattresi, por inúmeros ensinamentos.



Grande área do conhecimento: Arte

Título do Projeto: Corporeidades Poéticas em Trânsitos Urbanos

Autores: Daniela Moreira

Departamento/Unidade/Laboratório

INTRODUÇÃO:

O ato inaugural que inspirou a realização desta pesquisa se encontrava no exercício cotidiano que venho realizando há anos, como artista e pesquisadora, em práticas de deambulação diárias pela cidade, por meio de caminhadas e pedaladas de bicicleta que possibilitaram o flagrante, registrados com uma camera de celular, de numerosos “acontecimentos poéticos”, divulgados posteriormente em galerias virtuais que eu criava nas redes sociais. Percebendo-me como uma flâneur contemporânea, propus com a pesquisa uma investigação das práticas de estar e se locomover no mundo sob a perspectiva de uma corporeidade fenomenológica, práticas estas que têm grande potencial de acionar devires poéticos nos sujeitos, dentro e fora do campo da arte.

A pesquisa inicialmente tinha como objetivo organizar uma genealogia de processos artísticos que, como o meu, se desdobraram a partir do ato de se deslocar pelo espaço urbano como “prática de cidade” (DE CERTEAU, 2007) enunciativa, tomada como suporte de manifestações poéticas ambientais.

Num momento posterior, deslocamos a ênfase no processo psicogeográfico (DEBORD, 1957 apud JACQUES, 2003) para abordar também uma reflexão sobre as ferramentas de registro e exposição dessa produção artística geopoética (DEBORD, 1957 apud JACQUES, 2003), constituindo, assim, uma nova dimensão crítica sobre as mudanças nos meios de circulação e dispositivos de produção de imagem que desafiam o sistema canônico da arte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Tendo a centralidade fenomenológica do corpo-mundo como causalidade recíproca de movimentos e percepções, este estudo inicialmente focou na condição nômade do estado poético (peripatético) em diferentes casos, a partir de Courbet – Beaudelaire no Século XIX, para desenvolver uma cartografia dos posicionamentos geopoéticos no contemporâneo, como foram se transformando e se expandindo como práticas e processos artísticos ao longo do século XX, demarcando uma virada radical a partir do surgimento da Internacional Situacionista, movimento que inspirou fortemente os exercícios de deambulação urbana praticados por Lygia Pape

e Helio Oiticica .

Pude aferir através da trajetória de tais artistas geopoetas uma grande inflexão no lugar do artista na produção de imaginários simbólicos na sociedade contemporânea, inflexão que talvez encontre seu ponto zênite mediante as novas tecnologias de produção de imagens e redes sociais, assim como as consequentes demandas por mudanças nos sentidos de institucionalidades público-privado para a circulação e recepção dessa produção, produzindo um relevante impacto sistêmico no campo da arte.

CONCLUSÕES:

A cidade foi tomada pela fenomenologia do corpo em trânsito como grande “tela” labirinto de manifestações poéticas ambientais. Assim essa trajetória de pesquisa-ação e invenção se constituiu como experiência encarnada de conhecimento, de conquista de novas epistemologias existenciais como experiência dos sentidos diretas no mundo. Tomando como ponto de partida a experiência urbana, que se desdobrou em ação artística, poética e psicogeográfica, em articulação com os saberes adquiridos no cruzamento com a pesquisa bibliográfica e trocas com outros pesquisadores e artistas da pós-graduação, essa pesquisa é também a respeito do nascimento de uma geopoeta.

AGRADECIMENTOS:

À Fernanda Silva, companheira sem a qual a

conquista da graduação aos 40 anos seria impossível, gratidão eterna pela argamassa diária necessária à tarefa árdua de construir este abrigo (foram tijolos de aço, mas nós conseguimos!); à minha mãe Fabiane por sempre ter sido uma corajosa ovelha negra de sua família, por ter arriscado ir muito além de Campos dos Goitacazes e atravessado oceanos, a gênese da minha vocação para o desvio; ao meu querido pai Alfredo por ter me transmitido seu amor à arte, capacidade de escuta, compromisso com a verdade, retidão de caráter, e tesouros preciosos como o budismo e o socialismo, por sua lucidez e amorosidade de mãos dadas em formato de colo; ao meu querido professor Luiz Guilherme Vergara pelo encontro (muitíssimo) feliz, por ser incansável jardineiro de potências de agir, que florescem em sonhos diurnos capazes de inverter utopias, e também pelos momentos de hipoglicemia compartilhada; à minha filha Isadora, minha continuidade neste mundo, à compreensão pelas ausências e por ser bem mais do que eu poderia esperar, além da grande motivação encarnada para a conclusão desta pesquisa.



Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Título do Projeto: ORAÇÕES HIPOTÁTICAS ADITIVAS INSTANCIADAS POR ALÉM DE: UM ESTUDO FUNCIONAL CENTRADO NO USO.

Autores: Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário.

Orientanda: Milena Silva dos Santos.

Departamento/Unidade/Laboratório: Grupo de Pesquisa *Conectivos e Conexão de Orações*, Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, Sala 105 – Bloco B.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho investiga as construções hipotáticas oracionais aditivas de extensão (doravante CHOAE), instanciadas por [*além de*], a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no uso (LFCU) e da abordagem construcional da gramática, consoante Croft (2001), Goldberg (1995; 2006), Rosário e Oliveira (2016), Traugott e Trousdale (2013) e outros. A gramática sistêmico-funcional também serviu de aporte para a pesquisa, sob a ótica de Halliday (2004). O interesse pelo conector [*além de*] surge de um vácuo existente nas gramáticas tradicionais acerca desse objeto. Além disso, em se tratando de adição, os estudos gramaticais em circulação no país tendem a limitá-la ao período composto por coordenação, deixando de lado fenômenos como a hipotaxe, processo no qual pode ser incluída a maioria das orações introduzidas por *além de*. Destaca-se também a correlação aditiva, quando há formações como “além de...também”, “além de...ainda” e outros. Defendemos o teor gradiente desse objeto e a hipótese de que o conector *além de* surge de

um processo cognitivo denominado *neoanálise* (BYBEE, 2016; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013 e outros). Ademais, outro processo averiguado é o de metáfora, que consiste em um resultado de um domínio projetado em outro (LAKOFF; JOHNSON, 1999). O [*além de*], dessa forma, relaciona-se com o aspecto espacial/concreto do advérbio *além*, sendo mapeado e projetado para uma categoria mais abstrata e gramatical, a de conector aditivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao todo, foram coletados 434 dados, retirados dos *corpora* organizados na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pela Prof. Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (NUPACT). Fizemos uso dos *corpora* sincrônicos, que contam com mais de 1 milhão de palavras, sendo divididos em modalidade oral e escrita. Dentre os achados, pudemos flagrar pelos menos seis microconstruções (*types*) diferentes. Contudo, para este trabalho, fizemos um recorte e preferimos dar atenção ao conector responsável pela hipotaxe adverbial aditiva, instanciada por [*Além de X, Y*], que

licencia ocorrências hipotáticas e correlatas. Diferentemente da coordenação, em que os pares são equivalente, a hipotaxe classifica-se por ser um processo no qual há interdependência entre as construções, isto é, há uma desigualdade de status entre elas e, conseqüentemente, a relação será dominante > dependente. Já a extensão caracteriza-se por delimitar a função lógico-semântica da construção: expande o período, acrescentando-lhe uma nova informação para além do necessário. Esse processo, na Tradição, costuma ser similar ao que chamam de subordinadas adverbiais, com a diferença de que a Tradição não abriga a semântica aditiva em seu bojo, relegando-a aos processos coordenativos. No que tange à correlação (ROSÁRIO, 2016, 2017, 2018, 2019), defendemos que se trata de um outro processo também distinto da parataxe e se estabelece por uma interdependência entre dois termos, de modo que um pede o outro e, assim, com ele se relaciona, como em [Além de X, também Y]. Dessa forma, no que concerne às oracionais, temos os seguintes *types*, seguidos de dados empiricamente atestados nos *corpora*: a) Além de X (INFINITIVO), Y – “Além de embelezar o ambiente, um jardim vira fonte de paz e inspiração para toda a família.” Esse constructo configura-se como uma CHOAE prototípica, visto que as orações se relacionam no eixo sintático e semântico e o conector [*além de*] é inserido para explicitar a adição de cunho acrescentativo. Vejamos outro *type*: b) Além de X (INFINITIVO), também Y – “um relógio de parede em que, em vez de números, as horas são marcadas com porta retratos de diversos

tamanhos. Além de poder comprar na loja, você também pode montar um.” Já aqui, percebe-se que o advérbio *também* integra o par correlato introduzido por “além de”. Com isso, alcança-se um efeito pragmático de mais intensidade ao acréscimo. Mais um *type*: c) Além de X (INFINITIVO), ainda Y – “O primeiro filho ou filha do casal entra imediatamente na linha de sucessão, para assumir o trono logo depois de William. Além de lidar com essa pressão toda, Catherine ainda terá de enfrentar esse processo duas vezes.” De maneira similar ao *type* da letra b, aqui há um advérbio (neste caso, o *ainda*), que se correlaciona com o [*além de*], com o objetivo de dar mais força à noção de extensão. Com isso, fica evidente que o *type* oracional [Além de X, Y] é produtivo e multifuncional, já que permite a ocorrência de dois processos distintos: a hipotaxe e a correlação. Outrossim, vale destacar que os três *types* (*além de X*, *além de X...também*, *além de X...ainda*) têm uma gradação de força argumentativa (KOCH; ELIAS, 2018). Essa hierarquia pode ser assim representada: Além de X, Y > Além de X, também Y > Além de X, ainda Y. Por fim, constatamos que as microconstrução oracionais [Além de X, Y] constituem-se, de fato, como as verdadeiras CHOAE. As demais – [Além de X, também Y] e [Além de X, ainda Y] – apresentam-se como construções correlatas, justamente por apresentarem maior integração.

CONCLUSÕES:

O estudo de um conector tão recorrente e produtivo como o [*além de*] é crucial para que o

âmbito da adição seja mais bem descrito. Dessa forma, a análise empírica e sincrônica feita aqui foi fundamental para mapear as particularidades do [*além de*], tanto no seu estatuto formal quanto no seu significado. Os processos cognitivos de neoanálise e metaforização são conceitos fundamentais da LFCU que fortalecem nossas análises e possibilitam um maior entendimento do nosso objeto. Nesta etapa do trabalho, ficou constatado que o [*além de*], quando inserido em orações, pode ser classificado em dois processos: Hipotaxe e Correlação. Todavia, posteriormente, pretendemos mapear os demais *types*, que configuram os usos não oracionais, os dados da oralidade e alguns *chunks* já preliminarmente coletados (tal como “além de tudo” e “além do mais”).

